



O PERDÃO IMENSURÁVEL DE DEUS

Maria de Lourdes dos Santos SOUZA¹

RESUMO

Este artigo é parte da minha tese de doutorado cujo título é: **O Livro de Miquéias no conjunto dos Doze Profetas**. Estudo intertextual entre Mq 7,8-20 e os chamados Pequenos Profetas. Privilegiamos o estudo do profeta Miquéias, em particular a valorização do texto de Mq 7,8-20, no qual o profeta exalta a Deus desde o início por seus grandiosos atos de redenção e conclui que não há nenhum outro deus como YHWH. Seu louvor não se baseia apenas na redenção do passado, Miquéias vislumbra um futuro antecipado. O profeta havia anunciado o julgamento divino e o povo certamente vivia este momento. Entretanto sua mensagem não encerra focando no sofrimento experimentado, mas contemplando um futuro – a terra prometida. A esperança de Israel é, certamente, a de que o Senhor os libertará de seu castigo e sofrimento, erguendo a nação e dando-lhe liberdade e alegria. Deus irá livrar o seu povo desse estado caído e perdoará os seus pecados. Jerusalém será reconstruída e todas as fronteiras das nações serão estendidas. Sião triunfará no final dos tempos. O texto se refere a uma liberdade futura melhor do que uma consolação presente. YHWH é a segurança no presente, mas é também o redentor futuro. A chave de leitura do texto é teológica.

Palavras-chave: Deus. Amor. Perdão. Miquéias. Restauração de Sião.

¹ Doutora em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-Rio (2006).
Docente da UniAcademia.

1 INTRODUÇÃO

O livro de Miquéias abre com um anúncio de condenação para Israel e Judá e conclui com um hino que aponta a graça e perdão de Deus em sete declarações – as quatro primeiras focam o presente enquanto as três últimas se concentram no futuro: 1. Deus é aquele que perdoa o pecado; 2. Deus é aquele que absolve a culpa; 3. Deus não retém sua ira para sempre; 4. Deus ama sua misericórdia; 5. Deus voltará a compadecer-se; 6. Deus destruirá nossas culpas; 7. Deus lançará no fundo do mar todos os nossos pecados. Após estas colocações acerca do pecado e do perdão, o texto termina relembrando o passado, precisamente o tempo dos ancestrais. Considerados sólidos pilares, cuja fidelidade é a confiabilidade em YHWH. O hino é finalizado com o amor firme e fiel de Deus, que continua mostrando a seu povo, agora nomeado de Jacó e Abraão.

Miqueias 7,8-20 é considerado como uma liturgia ou uma peça de origem litúrgica, na qual o profeta reforça a esperança expressa na comunidade. Esta reconhece a situação em que se encontra e vê a ira de YHWH como resultado de seus pecados. Sião deve suportar não a vergonha do povo, mas a ira de YHWH. Se a consequência da culpa representa apenas a ação de YHWH, apenas dele se poderia esperar uma suspensão do castigo. Segundo o pensamento semítico, pecado e punição estão indissolúvelmente unidos. Sempre se explicou o desastre de Israel como devido à ira de YHWH, provocada pelo seu pecado.

A parte final da liturgia, um hino de louvor, descreve quem é YHWH e declara que Deus os guiará no futuro. A comunidade faz memória do tempo em que YHWH era seu pastor. A figura de pastor está presente no texto de Miqueias em outras duas ocasiões: 2,12 e 5,4, ou seja, nas três seções de esperança de seu livro. A cólera do Senhor é real, mas ela não dura para sempre. O povo ora para que eles possam ser alimentados novamente em Basã e Gileade, os melhores pastos da terra de Israel (Nm 32,1; Jr 50,19).

São poucas as passagens na Sagrada Escritura que narra tão eloquentemente a graça e o perdão de Deus. Quem é um Deus como tu? A expressão dita pelo profeta, demonstra muito bem as maravilhas que Deus fez e continua a fazer para seu povo. Esta mesma questão ocorre no canto de

Moisés na ocasião da libertação do Egito (Ex 15,11) e nos Salmos (77,13; 86,6-9; 71,18-19).

A influência do profeta Miquéias pode não ter sido imediata, mas ela é duradoura. Seu livro foi lido e relido no culto de Israel. Temos prova pelos relatos litúrgicos disseminados pelo livro e pelo profeta Jeremias que foi salvo pela citação de suas palavras (cf. Mq 3,12 e Jr 26,18).

2 DELIMITAÇÃO DO TEXTO

Observa-se que o texto Mq 7,8-20, última seção do Livro de Miquéias, muda em estilo, endereço, forma e tema em relação aos versículos que o precedem (cf. Mq 7,1-7). Não vemos problema na divisão deste capítulo final de Miquéias – 7,1 inicia com o pronome na primeira pessoa e assim termina no v. 7,7; no v. 7,8 há indicação de uma nova ação que envolve um novo personagem (inimiga) que recebe a palavra imperativa do sujeito exigindo-lhe uma mudança de conduta. Assim, uma nova ação é desencadeada e a mudança do orador separa uma seção da outra. Essa alternância de vozes pode ser entendida como um diálogo entre o orador e a nação inimiga e entre o orador e YHWH.

No v.8, o orador é assinalado pela voz feminina, que dentro do contexto literário deve ser compreendido como Sião ou Jerusalém. Em qualquer caso, aponta para Israel que espera na inversão de sua relação com a inimiga que no presente se regozija da sua situação. Sião assume sua clara posição de superioridade sobre a inimiga, já que compreende as circunstâncias que a levaram a sofrer tal escárnio. Ela reconhece o seu pecado e invoca a ação libertadora de YHWH. As imagens de um futuro glorioso são anunciadas por Deus, seguidas por um louvor exuberante a seu perdão cheio de compaixão. Com esta nova temática e na ausência de qualquer elemento formal de ligação, o texto iniciado em Mq 7,8 distingue-se claramente dos versículos anteriores. Alonso Schökel confirma que Mq 7,1-6 possui unidade temática e efeitos sonoros que requerem a presença do v. 7.²

² Cf. ALONSO SCHÖKEL & SICRE DIAZ, *Profetas II*, p. 1100.

Este novo endereço assinalado no v. 8 é dado apenas como minha inimiga, identificada somente pela voz feminina. Essa imagem da inimiga é complicada, pois não há em nenhum outro lugar neste livro indicando a presença de uma inimiga. Por isto, as opiniões sobre a sua identidade são divergentes. Esta incerteza deve-se em grande parte à pressuposição de que Mq 7,8-20 originou-se separadamente do Livro de Miquéias. Estudiosos entendem que a passagem mostra o contexto pós exílico litúrgico o qual, quando removido do seu contexto, carecem de indicadores precisos da ordem original e dos participantes dessa liturgia.

Com essa nova temática e na ausência de qualquer elemento formal de ligação, o texto iniciado em Mq 7,8 distingue-se claramente dos versículos anteriores. A delimitação torna-se igualmente bem delineada pelo campo semântico; o(s) redator(es) aguça nos contrastes: cair/ levantar; trevas/ luz...as duas partes vão se confrontando como em um julgamento. Enfim, pode-se dizer que o texto de Mq 7,8-20 forma uma outra unidade, mas que não pode ser tratado à parte do que vem anteriormente (Mq 6,1-7,7). A primeira retrata o afastamento entre YHWH e Israel (6,2-7,6); e a segunda está conectada pela inserção da confiança e esperança no v. 7,7 onde ocorre uma espantosa mudança do cansaço e desespero para uma confiança instalada. Todavia, a sequência das duas seções não pode ser descrita simplesmente como uma justaposição de profecias de julgamento e salvação. Há de fato apenas um oráculo de julgamento (6,9-16) na primeira seção. A segunda contém somente uma promessa de salvação (7,11-13). Os acentos de julgamento e salvação estão presentes, mas eles são pronunciados como parte de um movimento que tem relação e coerência como um todo. A abertura do rîb em 6,1-8 continua nos versículos seguintes. A primeira parte (6,1-7,6/7) lida principalmente com o julgamento, a segunda (7,7/8-20) trata da redenção e reconciliação. Israel foi indiciado de seus pecados, que foram especificados por pecados de Jerusalém (6,9-16). Sião reconhece e lamenta seus pecados (7,1-7) e se volta a YHWH como a sua única possibilidade de salvação. As características destes capítulos são claramente discerníveis.

3 CONSTITUIÇÃO DO TEXTO

A coerência que mantém unida esta coleção é criada pela alternância de vozes. A troca de oradores e do teor da fala que mudam de seção para seção, são identificáveis pelo estilo e sujeito. A comunidade ou seu representante são os oradores nos vv. 8-10; 14.16-17;18-20; enquanto que nos vv. 11-13 um orador se dirige à cidade, no v. 15 é YHWH quem fala. Nota-se assim, que os vv. 11-13 e v. 15 apresentam uma mudança de voz e de temática em relação aos outros versículos.

Os vv. 8-10 relatam o sofrimento do povo, representado pela figura feminina, aqui aceita como Sião, que fala a uma inimiga anônima, que mesmo desafiada pela adversária, expressa a sua confiança em YHWH, que a libertará. A sequência verbal invertida com que inicia o v. 8 assinala uma mudança de endereço que é dado apenas com o termo minha inimiga, sem ter a sua identidade apontada. No entanto, o fluxo do pensamento do orador está claro. A inimiga é exortada a abster-se de sua alegria, pois a vindicação da oradora é iminente – mesmo na escuridão, testemunha a luz da presença divina.

Enquanto que nos vv. 8-10 o orador identifica-se com a comunidade de Sião, referindo-se na primeira pessoa do singular, nos vv. 11-13 o orador profetiza como alguém fora da comunidade. Ele se dirige a Jerusalém para anunciar um tempo glorioso, e, a cidade é aconselhada a se preparar para o influxo do povo que virá do exterior. Embora os vv. 11-13 sejam considerados formalmente diferentes dos vv. 8-10, eles são uma afirmação de confiança em YHWH, são oráculos, em virtude do elo entre o v. 11 e os vv. 8 e 10. Wolff³ destaca que os vv. 11-13 são adições exegéticas para os vv. 9-10, um comentário que expande estes versículos e supre os detalhes concretos. Eles especificam um dia futuro, quando as muralhas de Jerusalém serão reconstruídas, quando as fronteiras de Israel serão estendidas e os Judeus da diáspora se juntarão e a terra das nações será devastada. Apesar das dificuldades encontradas na avaliação desses versículos, pode-se dizer que eles contêm uma resposta divina ao hino de confiança proclamado pela comunidade nos vv. 8-10.

³ Cf. WOLFF, H. W., *Micah*, p. 199.

A comunidade se une em oração nos vv. 14-17, pedindo o retorno de YHWH como pastor, rogando que interceda em favor do seu próprio povo como fizera outrora. O v. 14 está claramente endereçado a YHWH, embora este não seja mencionado. O orador, aqui representante da comunidade, fala diretamente a Deus. Embora os vv. 11-13 apontem uma promessa de futura salvação, e o v. 14 expresse a petição da mesma, não há nenhuma ligação entre a seção 11-13 e o v. 14. Está ausente a cidade que interpreta um papel importante nos versículos anteriores. O v. 15 mostra claramente a continuidade com o v. 14 – apresenta a resposta de YHWH. Primeiro a comunidade ora para que a promessa de sua salvação possa se realizar, depois espera a retomada dos feitos históricos de YHWH que, originalmente, os trouxera para esta terra. Os atos salvíficos de Deus serão, ao mesmo tempo, prodígios em favor de Sião e revelação para as nações que recusam a reconhecer o poder divino de YHWH. Assim, podemos supor que os vv. 16-17 devam ser entendidos como diferentes, não no sentido imperativo, mas de uma descrição da reação futura dos povos mediante os atos sagrados de YHWH. Se nos vv. 16-17a ocorre a humilhação e a indignidade dos povos, no v. 17b ocorre a conversão dos povos a YHWH.

Nos últimos versículos (vv. 18-20) não ocorre mudança alguma de orador, embora essa seção apresente diferenças de conteúdo e de forma do texto que lhe antecede. Trata-se de um cântico de louvor a YHWH que perdoa os pecados. O hino aponta também a fidelidade de YHWH a Israel. Esses versículos apresentam a transformação da história de julgamento em salvação. Embora o povo seja pecador, julgado com justiça, o perdão de YHWH é maior do que os seus pecados. Ele se delicia na Sua misericórdia e não persiste na Sua ira. O Livro conclui com Israel renovado como povo, após o julgamento de seus pecados, vivendo o seu tempo de salvação. YHWH manifesta-se poderoso punindo aos inimigos e a seu povo revela-se misericordioso, perdoador; neste sentido, mostra-se incomparável.

Os vv. 18-20 apresentam uma troca de diálogo entre a segunda e a terceira pessoa de modo que, às vezes, chega a impedir a aparente fluência do texto. A unidade abre-se e fecha-se direcionada a Deus na segunda pessoa. O meio da seção encontra-se na terceira pessoa narrativa, que descreve o caráter e a ação de Deus. Observa-se que o v. 17c refere-se a YHWH na

primeira pessoa do plural “nosso Deus” e nos vv. 18c, 18e, 18f e 19a é YHWH, o sujeito de vários verbos; enquanto que nos vv. 17d e 19d passam novamente para a alocação de oração. Por causa do pronome da primeira pessoa do plural no v. 17, toda a seção é vista como fala de Israel; e o pronome da segunda pessoa do singular, no primeiro verso e no último, demonstra que a oração é dirigida a YHWH. Somente o v. 15 é exceção, pois apenas YHWH poderia ter afirmado: “como nos dias de teu sair do Egito, eu lhe mostrarei prodígios”.

No v. 17c os suplicantes falam de si mesmos na 3ª pessoa, e depois, nos vv. 19 e 20, como coletivo através da 1ª pessoa do plural. A forma de oração é mantida, em geral, nos vv. 14-20. Todavia, o tema dos povos só é visto até o v. 17, enquanto que, nos versículos finais, trata-se exclusivamente da relação de Israel com Deus e a pergunta do verso 18a: “Quem é um Deus como tu...?” Também representa formalmente uma incisão na parte final do v. 19 e todo o v. 20 que voltam para a segunda pessoa, sempre direcionados a YHWH. Esta questão que abre a unidade, “Quem é um Deus como tu?” É imediatamente respondida pela colocação da incomparabilidade de YHWH sobre uma série de atributos e suas atividades que estão divididas em duas partes: os atributos no v. 18 e suas realizações nos vv. 19b-20. No v. 19a, temos a profecia que Deus novamente terá misericórdia.

4 ESTRUTURAÇÃO DO TEXTO

Não há oposição, de maneira decisiva, em relação à unidade do texto Mq 7,8-20. O texto é construído com expressões de confiança, petição e louvor. Um fator a favor da unidade de Mq 7,8-20 é a sua estrutura. A divisão em quatro estrofes básicas e distintas é apoiada pela maioria dos autores lidos.⁴ O primeiro par é composto de um canto de confiança (vv. 8-10) cantado pela cidade personificada e um oráculo divino endereçado a ela (vv. 11-13). O segundo composto de um lamento de Israel (vv. 14-17) equilibrado por um hino de confiança na salvação futura cantado por uma congregação (vv. 18-20).

⁴ Hillers apresenta as quatro divisões básicas: vv. 8-10 (salmo de confiança); vv. 11-13 (oráculo de salvação); vv. 14-17 (um lamento); e os vv. 18-20 (hino de louvor). Cf. HILLERS, D. R., **Micah**, 89. Assim também: LIMBURG, J., **Hosea – Micah, Interpretation**, p. 194; SHAW, C. S., **The Speeches of Micah**, p. 196; MAYS, J. L., **Micah**, pp. 153-154; WOLFF, H. W., **Micah**, pp. 220, 215-217; ALLEN, L., **The Books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah**, p. 393; etc. Naturalmente, outros têm dividido a seção em duas ou três partes, mas tal proposta não convenceu a maioria dos estudiosos.

Essa estrutura bem organizada sugere que o material foi claramente posicionado ao Livro de Miquéias pelo autor ou um editor. A peça seria um poema artisticamente composta para ser apresentada em uma liturgia por diferentes cantores.

A seção 7,8-20 é vista como uma composição litúrgica, ou uma liturgia profética, pela maioria dos autores, que concordam ainda que esse texto litúrgico é do período exílico ou pós exílio, ou seja, não é um escrito autêntico do profeta, sendo uma adição tardia composta para o final do Livro de Miquéias. Entre eles, destacamos Mays, que atesta ser este texto um material adicionado em um longo processo redacional que foi completado por volta do ano 330 a.C.⁵ No entanto, não há consenso a respeito do contexto da liturgia nem da datação.

Os vv. 8-10 são considerados como um salmo de confiança da oradora (coletivo e feminino, primeira pessoa do singular), aqui considerada como Sião. Dois processos estão em curso nesses versículos - Sião carrega a ira de YHWH e o desdém da inimiga. No v. 8, ela chama atenção de uma inimiga, também não nomeada, para que ela não se alegre com a sua queda, pois ela confia em YHWH. O v. 9 apresenta o reconhecimento da culpa daquela que fala concomitante à confiança em experimentar e ver as ações divinas. O v. 10 aponta a certeza, derivada dessa confiança, daquela que fala (3ª. pessoa) em ver a queda da inimiga, e, de resto, fala de YHWH na 3ª. pessoa.

Os vv. 11-13 são prognósticos para Sião feito por um falante não nomeado e que provavelmente faria parte da comunidade dos vv. 8-10. A estrutura é baseada em temática com elementos formais e a unidade organiza-se da seguinte maneira:⁶ os vv. 11-12 mencionam a reconstrução de Sião, a supressão das fronteiras para os povos, peregrinação rumo a Sião dos remanescentes no mundo. O v.13 aponta a devastação da terra devido à culpa de seus habitantes. No aspecto da troca de voz na enunciação, ainda podemos mencionar que nos vv. 11-12, fala-se a uma segunda pessoa - no v. 11, com sufixo feminino; e, no v. 12, com masculino. Já

⁵ Cf. MAYS, J. L., *Micah*. p. 155.

⁶ Apresentamos a organização das subunidades de acordo com a visão de Zapff. Cf. ZAPFF, B. M., *Redaktionsgeschichtliche Studien zum Michabuch*. pp. 205-207.

o v. 13 passa a uma fala descritiva. Enquanto os vv. 11-12 constituem uma promessa, o v. 13 exprime, ao contrário, uma ameaça. Se a promessa está direcionada a Sião, mesmo que o destinatário no v. 11 seja feminino e no v. 12 masculino, a ameaça, no contexto suposto, visa aos povos inimigos. Ela constitui, então, mesmo que, indiretamente, uma promessa em favor de Sião.

O v. 14 representa uma nova mudança de orador em relação aos vv. 11-13 e deve ser entendido como um pedido, de um ou mais falantes, a YHWH para que Ele assuma novamente a direção de seu rebanho. A partir do v. 14 domina finalmente o tratamento de Deus por Tu. O v.15 que indica mais uma mudança de orador deve ser entendido como prognóstico sagrado de YHWH, que promete a seu povo atos prodigiosos como aqueles realizados nos dias da fuga do Egito.

Nos vv. 16-17 ocorre uma nova mudança de falante, embora esta mudança só possa ser reconhecida a partir do v. 17b. O sujeito que fala provavelmente é o do v. 14, um dos elementos da comunidade dos que vivem em Sião. Formalmente, os vv. 16-17 apresentam, conseqüentemente, uma continuação das súplicas do v.14.

Nos últimos versículos (vv. 18-20), rezam os membros da comunidade. Não ocorre mudança do falante, embora esta seção apresente diferenças de conteúdo e forma do texto que lhe antecede. Trata-se de um cântico de louvor a YHWH cuja disponibilidade para o perdão justifica a nova confiança. O texto apresenta no v. 18: descrição geral, em forma de hino, das propriedades essenciais de YHWH. O v. 19a é a expressão da confiança de que YHWH irá perdoar o grupo que aqui aparece falando. Os vv. 19b-20 apresentam o perdão da culpa cujo significado é o cumprimento da promessa feita aos Patriarcas.

Em todas as partes encontramos o estilo confessional (vv. 8-10.18b-19a: YHWH na terceira pessoa) ou a forma de saudação (vv. 14-17.18a.19b-20: YHWH na segunda pessoa) para os temas principais e para a relação da comunidade para com seu Deus.

O número dos participantes dessa seção do capítulo final de Miquéias é pouco: ao lado de YHWH (o único a ser mencionado), estão o orador principal (primeira pessoa singular nos vv. 1-10); e talvez a mesma pessoa identificada na primeira pessoa do plural nos vv. 17d e 19a.b.20c). A inimiga

identificada como as nações (nos vv. 16-17) representa a antagonista feminina no v. 10, considerada aqui uma potência política. Ela aparece também no v. 8a como alguém que se alegra.

A estrutura de Mq 7,8-20 apresentada por Dorsey⁷ é provavelmente a mais sugestiva: toda a unidade é de esperança, e ela compreende sete partes dispostas simetricamente, com a parte central focada na petição para YHWH: liderar e restaurar seu povo como fizera nos dias antigos. Encontramos nesse texto uma verdadeira confissão pública de pecado feita por Israel, e ao mesmo tempo, um testemunho de confiança em YHWH em seu desejo de manter a Aliança.

- | | |
|--|-----------|
| A Suportarei a ira de YHWH, porque pequei contra ele, mas ele me restabelecerá | 8-9 |
| B Meus inimigos verão e se cobrirão de vergonha | 10 |
| C Promessa de restauração – limites para o Egito e Assíria - “eles virão do Egito” | 11-13 |
| D Oração a YHWH para pastorear seu povo como nos dias antigos/ ou outrora | 14 |
| C’ Promessa de restauração – Deus fará prodígios como nos dias do Egito | 15 |
| B’ As nações verão e se envergonharão | 16-17 |
| A’ YHWH não guarda sua ira para sempre (v. 18), ele perdoará nossos pecados | 18-20 |

A última subunidade (vv. 7,18-20) une-se com a primeira (vv. 7,8-10) pelo tema do pecado e do perdão. Assim, a seção final mostra de maneira única a natureza misericordiosa de Deus. A obra de YHWH, que aqui se celebra particularmente, é a sua disposição para perdoar. A suma facilidade com que YHWH perdoa a culpa constitui aqui o argumento do salmo. Fica claro, no texto, que a aliança que dá início à relação salvífica permanece -

⁷ A escolha da estrutura apresentada por Dorsey é que o foco central apresentado pelo autor - retrato de Deus Pastor - recai na imagem trabalhada no nosso estudo. Em cada uma das passagens no livro de Miquéias, que ocorre a imagem de Deus-pastor, encontra-se nas seções de esperança 2,12 e 5,4; 7,14. Cf. DORSEY, D. A., **The Literary Structure of the Old Testament, A Commentary on Genesis – Malachi**. Grand Rapids: Baker Book, 1999, p. 299.

mesmo quando o agir de Israel mereceria castigo. YHWH é representado com uma familiaridade sem igual. O contexto da aliança é visualizado particularmente no v. 7,20. A menção da promessa nesse versículo cria um contexto de comprometimento expresso numa relação de fidelidade. O livro termina com uma nota positiva. O Deus, que julga os pecados das nações, é também o Deus que encanta e mostra misericórdia para com o seu povo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É precisamente nesse horizonte de profundidade teológica que podemos interpretar o texto de Mq 7,8-20. As formulações da incomparabilidade divina são geralmente centradas em situações concretas. O Senhor é luz na escuridão (vv. 8-10), pastoreia seu povo (vv. 11-14) e é Deus sobre todas as nações (15-17). Portanto, não é surpresa a exclamação do profeta que faz um trocadilho com o seu próprio nome – “Quem é Deus como tu?”. Esse tipo de pergunta retórica é usado com a finalidade de forçar uma negativa – não há nenhum Deus como YHWH.

Deus é o Pastor que conduz, sustenta, guarda, por isso, os que estão em sua companhia poderão dizer: Eu não temo mal algum, pois YHWH está comigo! A pessoa que coloca a sua confiança em Deus, não duvida da salvação final. Sabe que YHWH não procura destruir seu povo, mas quer fazê-lo reintegrar-se em seu verdadeiro papel e se tornar obediente.

A análise de Mq 7,8-20 nos permite entender que o texto relata uma significativa promessa para um futuro. Sião prepara-se para este “novo dia” que desponta. Nesse sentido, podemos entender que YHWH terá novamente compaixão de seu povo. Em virtude de seu amor eliminará totalmente o pecado, que destrói seu plano de salvação. Só assim o pecador pode reatar a sua relação com Ele, que manifesta o seu amor, carregando a sua culpa. Não há um fim na relação com Deus, esta pode ser restaurada pelo perdão divino, em resposta ao arrependimento do povo.

A mensagem de Miquéias não se ouve nem se recebe sem que ocorra alguma transformação.

GOD'S IMMEASURABLE FORGIVENESS

ABSTRACT

This article is part of my doctor's thesis titled "The Book of Micah in the Group of Twelve Prophets". We privilege the study of the prophet Micah, in particular the appreciation of the text of Mq 7,8-20, in which the prophet exalts God from the beginning for his great acts of redemption and concludes that there is no other god like YHWH. His praise is not only based on the redemption of the past, Micah envisions an anticipated future. The prophet had announced the divine judgment and the people were certainly experiencing this moment. However, his message does not end by focusing on the suffering that was experienced, but by contemplating a future - the promised land. Israel's hope is, certainly, that the Lord will free them from their punishment and suffering, uplifting the nation and giving it freedom and joy. God will rid his people from this state of suffering and will forgive their sins. Jerusalem will be rebuilt and all nations' borders will be extended. Zion will triumph at the end of time. The text refers to a better freedom in the future than a present consolation. YHWH is the security in the present, but is also the redeemer of the future. The key to reading the text is theological.

Keywords: God; love; forgiveness; Micah; restoration of the Sion.

REFERÊNCIAS

ALLEN, L. **The Books of Joel, Obadiah, Jonah and Micah**. Grand Rapids: Eerdmans, 1976.

ALONSO SCHÖKEL, L. **Bíblia do Peregrino**. São Paulo: Paulus, 2002, Paulus, 1997.

_____. **Dicionário Bíblico Hebraico-Português**. São Paulo, 1997.

_____; SICRE DIAZ, **Profetas II**. Ed. Paulus, São Paulo, 2002.

BARKER, K. L. & BAILEY W., **Micah, Nahum, Habakkuk, Zephaniah**. Tennessee: B&H, 1999.

CLARK D. & MUNDHENK, A. **Translator's Handbook on the Books of Obadiah and Micah**. New York: United Bible Societies, 1982.

DORSEY, D. A., **The Literary Structure of the Old Testament: A Commentary on Genesis – Malachi**. Grand Rapids: Baker Book, 1999.

HARRIS, R. L. (Org.) **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HILLERS, D. R. **Micah: Commentary on the Book of the Prophet Micah**. Philadelphia: Fortress Press, 1984.

JENNI, E. – WESTERMANN, C., **Diccionario Teologico Manual Del Antigo Testamento**. 2v. Madrid: Cristiandad, 1978.

LIMBURG, J. **Hosea – Micah, Interpretation: A Bible Commentary for Teaching and Preaching**. Atlanta: John Knox Press, 1988.

MAYS, J. L. **Micah: A Commentary**. Philadelphia: Westminster Press, 1976.

McKANE, W., **Micah: Introduction and Commentary**. Edinburg: T&T Clark, 1998.

SHAW, C. S., *The Speeches of Micah- A Rhetorical-Historical Analysis*, Sheffield: JSOT Press, 1993.

WOLFF, H. W., **Micah: A Commentary**. Minneapolis: Augsburg Fortress, 1990.

ZAPFF, B. M., **Redaktionsgeschichtliche Studien zum Michabuch im Kontext des Dodekapropheten**. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 1997.